

CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI NA EDUCAÇÃO BÁSICA CONTEMPORÂNEA

CONRADT, Carla Fabrícia¹
CRISTOFOLETI, Rita de Cassia²
NUNES, Isabel Matos³

Resumo

Neste artigo, a partir de uma pesquisa bibliográfica, apresentamos conceitos centrais da obra de Vigotski⁴ aplicados à educação básica, principalmente no que tange à educação de jovens e adultos. O objetivo é desvelar a linha de pensamento de Vigotski e esboçar possíveis implicações dessa concepção para a educação escolar contemporânea. Sintetizamos aspectos essenciais de seus estudos. Ressaltamos seu amplo conhecimento em diversas áreas que contribuem para o desenvolvimento intelectual infantil, abrangendo não apenas processos cognitivos, mas também o papel da cultura, das relações sociais e da linguagem no desenvolvimento humano. Iniciamos com a organização da educação básica, enfatizando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos⁵, e sua legalidade. Abordamos a visão vigotskiana na educação, destacando sua abordagem histórica e dialética do comportamento e o desenvolvimento humano. Destacamos conceitos fundamentais como mediação, relações sociais e dos caminhos alternativos, os quais desempenham papel importante nas interações que promovem o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes no contexto da educação básica contemporânea. Concluimos que Vigotski exerce uma influência significativa em nossas pesquisas e estudos, especialmente no contexto das práticas pedagógicas e do processo de ensino na educação.

Palavras-chave: Vigotski; educação básica; práticas pedagógicas.

Introdução

Buscamos desenvolver a compreensão da teoria de Vigotski aplicada ao processo de escolarização, principalmente no que tange ao ensino ofertado na EJA.

¹ Aluna do Mestrado em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: carla.fortuna@edu.ufes.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rita.cristofoleti@ufes.br

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: Isabel.nunes@ufes.br

⁴ Existem diversas variações da escrita do nome Vigotiski, tais como Vygotski, Vygotsky, Vygotskii e Wigotski. Sendo assim, adotaremos a grafia Vigotski, conforme Duarte (2001) e Prestes (2010). Entretanto, serão preservadas as variações utilizadas em cada referência bibliográfica, o que nos impedirá de padronizar a grafia do nome do autor.

⁵ A partir deste ponto, utilizarei o termo EJA para referir-se à Educação de Jovens e Adultos.

O objetivo é desvelar a linha de pensamento de Vigotski e esboçar possíveis implicações dessa concepção para a educação escolar contemporânea.

A ideia de apresentar sucintamente a organização da educação básica, com ênfase na modalidade EJA, destacando sua legalidade, é fundamental. Buscamos explorar aspectos essenciais à luz dos estudos de Vigotski e suas contribuições para o desenvolvimento humano. Isso desperta curiosidade e questionamentos sobre até que ponto a teoria vigotskiana está presente no contexto da educação básica na modalidade EJA e se as teorias de Vigotski estão sendo desenvolvidas nas práticas pedagógicas e nas relações de ensino.

Realizamos uma pesquisa nos documentos norteadores da educação (Brasil; 2022; Brasil, 1996) para oferecer um panorama sobre a educação básica, com foco na modalidade EJA. Além disso, consultamos livros e artigos relevantes para embasar teoricamente o tema (Marques; Castro, 2022; Oliveira, 2010). Exploramos os estudos vigotskianos relacionadas à interação social, à aprendizagem mediada e ao papel relevante do professor em estimular e fornecer meios para o desenvolvimento do aprendiz.

Nesse sentido, Vigotski buscou analisar o desenvolvimento cultural do ser humano na trajetória de produção de sua própria existência. Através de seus estudos, enfatizou a importância do contexto social, das práticas culturais e das mediações externas no desenvolvimento individual e na formação da identidade de cada pessoa. A aplicação de seus conceitos à educação básica, particularmente na modalidade EJA, permite uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de ensino e aprendizagem, bem como das relações interpessoais no ambiente escolar. Este artigo busca, portanto, iluminar essas relações e práticas pedagógicas à luz da teoria vigotskiana, destacando sua relevância e aplicação no contexto contemporâneo.

1. Educação básica brasileira: breve contextualização

A Educação Básica no Brasil desempenha um papel fundamental na formação de crianças e jovens, representando o início de sua jornada educacional. Regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394 de 1996, a Educação Básica é organizada em etapas e modalidades de ensino, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, abarcando assim a maior parte da trajetória escolar dos estudantes.

Para o desenvolvimento das práticas pedagógicas nas etapas da Educação Básica, as escolas contam com o apoio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel crucial no desenvolvimento das etapas da Educação Básica, fornecendo orientações essenciais para o trabalho dos educadores em relação aos conhecimentos, competências e habilidades considerados fundamentais para o progresso dos estudantes em cada ano letivo (Brasil, 2022).

Conforme estabelecido no artigo 22 da LDBEN, a Educação Básica tem como objetivo primordial "desenvolver o estudante, garantindo-lhe a formação necessária para o exercício da cidadania e oferecendo-lhe meios para avançar no mercado de trabalho e nos estudos futuros" (Brasil, 1996, p. 9).

É crucial destacar que a Educação Básica não se restringe apenas ao ambiente escolar formal, mas também inclui aprendizados adquiridos por meio da interação social, conforme ressaltado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Essa abordagem ampla da Educação Básica a posiciona como uma peça fundamental para o progresso e desenvolvimento da sociedade, sendo o espaço primordial onde indivíduos adquirem conhecimento e aprimoram suas habilidades.

1.1 Etapas da educação básica

A educação infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, marca o primeiro contato das crianças, de zero a cinco anos de idade, com o ambiente escolar. Durante esta primeira etapa, nosso objetivo nessa fase é de estimular o desenvolvimento de habilidades enquanto ensinamos trabalho em equipe. Também trabalhamos o desenvolvimento cognitivo, físico, motor, psicológico, cultural e social por meio de atividades específicas para cada faixa etária. Essa fase é fundamental para preparar as crianças para aprendizados futuros (Brasil, 2022).

Na segunda etapa do ensino fundamental, o foco está em preparar os estudantes para dominar a leitura, escrita, cálculo, mas também para se desenvolverem em seu ambiente social. Com duração de nove anos, o ensino fundamental é dividido em dois ciclos: anos iniciais e anos finais. No primeiro ciclo, que vai do 1º ao 5º ano e compreende crianças de 6 a 10 anos, inicia-se o processo de alfabetização. Já no segundo ciclo, que vai do 6º ao 9º ano e atende estudantes de 11 a 14 anos, os desafios tanto de conhecimento quanto de conteúdo são maiores (Brasil, 2022).

A terceira etapa é o ensino médio, com duração de três anos, cujo objetivo principal é reforçar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Isso prepara os estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e outros vestibulares (Brasil, 2022). Em 2017, o novo ensino médio⁶ foi implementado por meio da Lei nº 13.415/2017⁷, levando em consideração as novas demandas do mercado de trabalho e introduzindo mudanças nos planos de ensino das escolas públicas e privadas.

Nessa perspectiva, pretendemos abordar a EJA, como uma oportunidade de trazer reflexões sobre a teoria da aprendizagem de Vigotski. Nisso pensamos em novas alternativas de prática que favoreçam o ensino e a aprendizagem, alinhando-se às contribuições das intervenções pedagógicas mais próximas dos princípios da escola inclusiva.

1.2 Educação de Jovens e Adultos: Modalidade da educação básica.

A educação básica no Brasil, além das três etapas, é composta por modalidades que atendem a aspectos, formas ou características particulares de diferentes grupos da população. Focando na EJA, sua origem está vinculada à necessidade de escolarização de pessoas excluídas do processo educacional. A EJA é regulamentada pela LDBEN, especialmente nos artigos 37 e 38, e possui diretrizes curriculares nacionais (DCN) específicas para sua oferta. A EJA traz consigo a concepção de inclusão social, proporcionando oportunidades educacionais àqueles que não as tiveram na idade apropriada.

Essa modalidade permite ao estudante retomar e concluir os estudos, promovendo, assim, qualificação para melhores oportunidades no mercado de trabalho e proporcionando os meios para uma melhor compreensão de sua condição como cidadão. As instituições estaduais de ensino que oferecem a modalidade EJA permitem a conclusão dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) em dois

⁶ Neste artigo, não é nossa intenção discorrer sobre o novo ensino médio. No entanto, é relevante mencionar que, neste período, está em vigor o novo ensino médio, o qual tem sido alvo de críticas de vários autores. Este modelo parece enraizar-se no ideário neoliberal, que enfatiza o indivíduo “socialmente útil” e a formação do “novo” trabalhador. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-39932020000100206. Acesso em: 21 de jun. 2024.

Autores como Lima e Maciel (2018), apontam o caráter autoritário da tramitação da medida provisória. [...] instrumentos autoritários desconsideram o âmbito dialógico[...] <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4626>. Acesso em: 21 de jun. 2024.

⁷ Medida Provisória 746/2016: Senado Federal. Comissão Mista da MP 746/2016. Parecer 95/2016 do Senador Pedro Chaves sobre Projeto de Conversão da MP 746 em Lei Brasília, nov. 2016a.

anos para pessoas a partir dos 15 anos, além da conclusão do ensino médio em um ano e meio para pessoas a partir dos 18 anos.

Dessa forma, o aprendizado dos estudantes na escola não se restringe apenas aos aspectos formais materializados na matriz curricular institucional (Gonçalves, 2002). A bagagem de conhecimento que os educandos trazem deve ser considerada pelo professor, pois ele trabalhará a partir dessa realidade. Embora possam não saber ler e escrever, eles têm contato com revistas, livros, fotos, televisão e ouvem informações, além de trazerem experiências da família e do trabalho. Com base nesses conhecimentos, os estudantes constroem seus próprios conceitos e ideias sobre os conteúdos estudados.

Nesta perspectiva, em sua teoria Histórico-Cultural, Vigotski (2001) considerava os aspectos relacionados à interação, à linguagem, ao contexto histórico do indivíduo, às particularidades individuais, às vivências, às experiências, aos aspectos biológicos e às condições materiais. Ou seja, o indivíduo nasce com aptidões e capacidades tipicamente humanas para aprender, construir a cultura e transmiti-la às futuras gerações, uma vez que é um ser histórico-cultural.

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem também se constitui em interações observadas em diversos contextos sociais. Os estudos de Vigotski (1998; 2021) sobre aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se desenvolve em contato com a sociedade. Vale ressaltar que a modalidade EJA vai além da alfabetização, tendo como um de seus principais objetivos preparar o estudante para uma educação de qualidade e inserção no mercado de trabalho, proporcionando-lhe condições para viver em sociedade com melhor qualidade de vida.

A EJA exige do professor uma metodologia diversificada em relação às outras modalidades de ensino, bem como uma relação de afetividade entre estudante e professor (Negreiros et al., 2018). Assim, a EJA demanda que seus professores adotem uma postura proativa no seu cotidiano de ensino. Nisso a formação de professores para esta modalidade deve estar pautada nos seguintes elementos:

[...] reconhecer o papel indispensável do educador bem formado; reconhecer e reafirmar a diversidade de experiências; reconhecer a importância da EJA para a cidadania, o trabalho, a renda e o desenvolvimento; reconceituar a EJA como um processo permanente de aprendizagem do adulto; e resgatar a tradição de luta política da EJA pela democracia e pela justiça social (Gadotti e Romão, 2011, p. 47).

Outrossim, ao pensar na EJA, é crucial considerar o público que frequenta essa modalidade de ensino e o contexto em que estão inseridos. É essencial que qualquer

modalidade de ensino conheça o perfil de seus estudantes para oferecer uma educação alinhada à realidade desses indivíduos. A modalidade EJA conhece seus estudantes? Reconhece que a escola não é o único ambiente de aprendizagem? Como afirma Vigotski (2008, p. 103), o aprendizado “é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”.

Portanto, abordamos essas concepções e reflexões para despertar a busca sobre a educação que deveria ser construída a partir da interação com os outros integrantes do processo educacional. O aprendizado no qual os sujeitos participam ativamente, através do diálogo, dentro do processo de compreensão do mundo ao seu redor. Isso, nos permitiria refletir sobre um conteúdo da educação que está na realidade vivenciada e na perspectiva de mundo dos jovens e adultos. Pois, a prática pedagógica envolve uma investigação do pensamento e da discussão das visões de mundo expressas nas diferentes formas de interação com os outros e com os objetos de conhecimento.

Então, diante dessas percepções e provocações na modalidade EJA, entendemos que seria fundamental buscar a teoria de Vigotski sobre a mediação, relação social e dos caminhos alternativos.

2 A educação na perspectiva de Vigotski

A relevância da instituição de ensino como possibilidade de ampliar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica contemporânea se destaca quando o ensino é sistematizado e diferenciado com atividades distintas das extraescolares. Nesse ambiente, o estudante adquire habilidades como leitura, escrita e domínio de cálculos, ampliando seus conhecimentos (Oliveira, 1997). Pois, a mera função de ouvinte e memorizador de conteúdos em aulas não garante aprendizado, conforme apresentado até agora, pois o aprendizado demanda mais.

Diante das mudanças sociais, a prática pedagógica deve evoluir para promover o desenvolvimento dos estudantes e superar os paradigmas educacionais tradicionais. Neste sentido, para Vigotski as funções psíquicas superiores (pensamento conceitual, raciocínio lógico, atenção voluntária, fala, entre outras) são de origem social. Elas são fenômenos com os quais não nascemos, que emergem no processo do desenvolvimento. São fruto do desenvolvimento histórico como um ser social (Vigotski, 1995). As formas superiores de atividade psíquica emergem

no curso do desenvolvimento da criança que transcorre por meio da relação e colaboração com o meio social.

De acordo com Vigotski (2018, p. 74) “(...) o papel do meio no desenvolvimento pode ser evidenciado apenas quando levamos em consideração a relação entre a criança e o meio”. O meio social pode permanecer o mesmo, mas a essência das relações que são estabelecidas altera-se, dependendo dos aspectos relacionados à posição que o estudante ocupa num determinado momento no meio.

Na visão de Vigotski (2003), o papel do professor, além de ter em mente a necessidade de conhecer as especificidades individuais de seus estudantes, ele precisa assumir, o papel de organizador desse ambiente social de desenvolvimento e deixar de agir como o detentor exclusivo do saber e como alguém que simplesmente transmite conhecimento aos estudantes

Para a educação atual não é tão importante ensinar certa quantidade de conhecimentos, mas educar a aptidão de adquirir esses conhecimentos e valer-se deles. E isso só se consegue – assim como tudo na vida – no próprio processo de trabalho e da conquista do saber (Vigotski, 2003, p. 296).

As relações entre aprendizagem e desenvolvimento são aspectos constitutivos do processo educativo. Para Vigotski, tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento são mediados pela interação entre o indivíduo e o meio, sendo essenciais nesse contexto. Ele postulava que a aprendizagem é mediada, seja por ferramentas (de dentro para fora) ou por signos (de fora para dentro). Assim, o professor desempenha um papel crucial ao potencializar a apropriação e o uso desses recursos pelos estudantes (Marques; Castro, 2022). Oliveira (2010, p. 29) complementa essa perspectiva ao afirmar que, ao adotar uma visão interacionista, o professor se torna corresponsável pelo aprendizado do estudante, que deve ser reconhecido como sujeito ativo em sua própria aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Visando atender às demandas contemporâneas e buscar permitir que os estudantes sejam protagonistas na construção de seus conhecimentos em interação com os demais estudantes e o ambiente, há uma reformulação das práticas pedagógicas em curso. Conforme Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 47), "crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, estabelecendo novas relações com o conhecimento e requerendo transformações na escola”.

Porém, as estratégias tradicionais muitas vezes não atendem às demandas do ensino-aprendizagem. Percebemos ser necessário adotar abordagens pedagógicas

adequadas, por meio dos caminhos indiretos para desenvolver habilidades e potencializar a capacidade cognitiva dos estudantes. Pois, essas abordagens podem estimular o pensamento crítico, a autonomia, a interação com colegas e a comunidade, além de fomentar a problematização da realidade e a descoberta de soluções.

Essas novas abordagens trazem possibilidades de transformar o estudante em protagonista do ensino-aprendizagem, com o professor atuando como mediador e facilitador. Essa seria uma mudança de paradigma que coloca o estudante no centro do processo educacional, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada com as necessidades contemporâneas.

Nesse sentido, o diálogo como processo de interação poderia ser primordial para o professor influenciar o desenvolvimento dos interesses dos estudantes. Pois, “antes de explicar, interessar; antes de obrigar a agir, preparar para a ação; antes de apelar para reações, preparar a atitude; antes de comunicar algo novo, suscitar a expectativa do novo” (Vigotski, 2010, p. 163). A participação ativa se baseia nos interesses dos estudantes e pode evitar influências externas impostas como forma de promover os tais “prêmios, castigos ou medos” (Vigotski, 2010). Nesse sentido, a escola acreditamos que pode se colocar como um espaço aberto a novas reflexões e concepções da Educação Básica Contemporânea. Nela, a modalidade da EJA, os professores, estudantes e a comunidade teriam possibilidades de buscar diálogos, da mediação e dos caminhos alternativos para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Neste artigo, procuramos explorar as contribuições fundamentais de Vigotski para o processo educacional, destacando sua relevância na compreensão do desenvolvimento humano e no aprimoramento das práticas pedagógicas. Vigotski, em suas obras, destaca a interconexão entre desenvolvimento e aprendizagem na educação. Ele enfatiza que o aprendizado começa muito antes da escola, mas é na instituição educacional que novos elementos são introduzidos no desenvolvimento do indivíduo. A aprendizagem é um processo contínuo, dinâmico e dialético, que ocorre de um nível para outro, ressaltando a relevância das relações sociais nesse contexto.

Na perspectiva vigotskiana, o conhecimento não vem apenas do professor, mas da interação com o ambiente e os colegas. Esses fatores ajudam o estudante a se

perceber como um agente ativo, construindo sua própria história e se tornando único na sociedade.

Portanto, para Vigotski, a intervenção pedagógica é crucial para o desenvolvimento das crianças, oferecendo uma nova visão sobre a relação entre acerto e erro como indicativo de áreas a serem trabalhadas. Sua abordagem vê a educação como um processo contínuo e dinâmico, reconhecendo o ser humano como um ser holístico em constante construção e destacando a importância da educação na formação dos indivíduos e da sociedade.

Percebemos, ainda, que o autor ressalta a importância de considerar o contexto social, cultural e histórico no qual o estudante está inserido, como defendido pela perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Para ele, essa abordagem permite uma compreensão mais ampla das potencialidades e desafios enfrentados pelos estudantes. Pensamos, que isso pode ser interessante para oferecer novas oportunidades de refletir as relações de ensino no contexto da modalidade EJA.

Mesmo porque, no tocante da legalidade e a estrutura EJA no Brasil foram amplamente discutidas, destacando o papel crucial do professor como mediador do processo educativo. Ao refletirmos sobre os documentos norteadores da Educação Básica, entendemos que a educação deve ser construída por meio das interações entre todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar. Afirma, ainda, que é fundamental que esse ambiente garanta o ensino-aprendizagem efetivo para todos os estudantes.

Assim, nas concepções de Vigotski a perspectiva histórico-cultural, o conhecimento é uma construção social que ocorre por meio das interações. Aqui, percebemos que é essencial que o professor planeje atividades educacionais que possibilitem o estudante criar e internalizar esse conhecimento coletivo. Segundo Vigotski (2010, p. 65), o professor atua como organizador do meio social educativo, regulando e orientando as interações com os estudantes, exercendo uma influência significativa de maneira indireta. Portanto, ressaltamos que a educação deve ser dinâmica, viva e social, promovendo atividades interativas, integrativas e contextualizadas à realidade dos estudantes. Acreditamos que essa abordagem pode enriquecer o processo nas relações de ensino e favorecer a formação de um conhecimento construído por meio do diálogo e no contexto do real interesse do estudante.

Referências

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Institui as diretrizes e bases da educação nacional- LDBEN**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2022.

DUARTE, N. **Vygotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pósmodernas da teoria vigotskiana. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

GONÇALVES, Maria Fernanda. **Currículo Oculto e Culturas de aprendizagem na formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, M.; MACIEL, S.L. Secondary Education reform in the Temer administration: Corrosion of the right to education in the context of a financial crisis in Brazil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230058, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782018000100245&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 21 jun. 2024.

MARQUES, N. L. R.; CASTRO, R. F. de. **A Teoria Histórico-Cultural e a Escola de Vygotsky**: algumas implicações pedagógicas. In: ROSA, C. T. W. da; DARROZ, L. M. *Cognição, linguagem e docência: aportes teóricos*. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2022.

NEGREIROS, Anailton da Silva *et al.* **Educação de Jovens e Adultos no município de Porto Walter**: suas concepções históricas e pedagógicas uma análise sobre as especificidades dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Borges de Aquino. 2018. 37 f. TCC UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Porto Walter, 2018.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico**, Ed. Scipione, 1997.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vygotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Sete aulas sobre fundamentos da pedologia**. (Tradução e organização Zoia Prestes e Elizabeth Tunes). Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **O coletivo como fator de desenvolvimento da criança anômala**. In: L. S. VIGOTSKI. *Problemas da defectologia*. Moskva: Prosveschenie, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. Lisboa: Relógio D'água, 2021.